

Nós somos livres

Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. João 8:36 ACF

INTRODUÇÃO

Congrego na Igreja Evangélica Livre desde 1988. Já perdi a quantidade de vezes que fui questionado sobre o significado da palavra *livre* ao final do nome da igreja. Geralmente, quando o interlocutor é cristão, a pergunta já vem acompanhada por outra pergunta, como “livre em Jesus?” ou “livre do pecado?”. Mas já ouvi algumas pérolas, como se admitimos a poligamia ou que não somos adeptos às regras descritas na Bíblia.

POR QUE EVANGÉLICA LIVRE?

1. Livre de quaisquer ligações ao Estado

Muitas pessoas de hoje, ao aceitarem com naturalidade que a religião é uma questão individual que não diz respeito ao governo e aos governantes, não imaginam o quanto este conceito é recente na longa história da humanidade. Para os homens antigos a distinção entre uma esfera religiosa e outra não religiosa não teria qualquer sentido, pois tudo estava profundamente permeado pelo sagrado. De maneira geral, no período anterior aos hebreus, o relacionamento entre a religião e o estado (rei) consistia numa união estreita das duas forças, o estado sendo geralmente o parceiro dominante.

O cristianismo surgiu no contexto de uma relação tensa entre os judeus e o Império Romano. Jesus ensinou claramente o princípio da separação entre os dois reinos com a célebre declaração de Mt 22:21:

E ele lhes disse: "Então, dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

No seu nascimento e na sua morte, Jesus experimentou a ira dos poderes constituídos:

*Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e com ele toda a Jerusalém.
Mateus 2:3*

*Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e disse-lhe: "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo".
Mateus 2:13*

*Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo,
Mateus 20:25,26*

E, amarrando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.
Mateus 27:2

*Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?"
Respondeu-lhe Jesus: "Tu o dizes".*
Mateus 27:11

*Por cima de sua cabeça colocaram por escrito a acusação feita contra ele: ESTE É JESUS, O
REI DOS JUDEUS.*
Mateus 27:37

*E começaram a acusá-lo, dizendo: "Encontramos este homem subvertendo a nossa nação.
Ele proíbe o pagamento de imposto a César e se declara ele próprio o Cristo, um rei".*
Lucas 23:2

*Quando Herodes viu Jesus, ficou muito alegre, porque havia muito tempo queria vê-lo. Pelo
que ouvira falar dele, esperava vê-lo realizar algum milagre. Interrogou-o com muitas
perguntas, mas Jesus não lhe deu resposta. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei
estavam ali, acusando-o com veemência. Então Herodes e os seus soldados
ridicularizaram-no e zombaram dele. Vestindo-o com um manto esplêndido, mandaram-no
de volta a Pilatos. Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se
amigos.*
Lucas 23:8-12

As epístolas recomendam uma atitude de obediência às autoridades e intercessão por elas:

Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ação de graças
por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que
tenhamos uma vida tranqüila e pacífica, com toda a piedade e dignidade.
1 Timóteo 2:1,2

Outros textos: Rm 13:1-7; Tt 3:1; 1 Pe 2:13-14. Porém, em Apocalipse 13 o Império Romano
é identificado com a besta que persegue os cristãos. O compromisso maior dos cristãos é
com Cristo, o Senhor (e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de
Deus Pai - Fp 2:11); a sua verdadeira pátria está nos céus (Nossa cidadania, no entanto, vem
do céu, e de lá aguardamos ansiosamente a volta do Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Fp
3:20). Isso relativiza a importância do estado e de todas as instituições humanas.

Entretanto, há um grande espaço de tempo entre o primeiro século e o surgimento das
igrejas evangélicas livres. Desde a igreja primitiva, passando pelo império romano, idade
média, reforma protestante e período moderno, houveram diversas tratativas entre igreja
e estado. Hora estavam juntas, hora estavam disputando o poder. Há um artigo do Dr. Alderi
Souza de Matos sobre o panorama histórico entre igreja e estado, disponível em:
<https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/>

*No século XIX, quando nasceu as Igrejas Evangélicas Livres na Europa (Suíça e França) – onde
iniciou, e Alemanha, renunciaram a quaisquer prerrogativas para não dar ao Estado o direito
de intervenção nos assuntos internos da igreja. No Brasil, não temos, "Igreja de Estado".
Interpretamos, por isso, a palavra "Livre", em nosso nome, como "Livre de quaisquer ligações
a organizações seculares ou eclesiásticas".*

2. As Igrejas Evangélicas Livres têm certas formas de expressão, porém elas não são uniformes.

Seus membros não são “padronizados”, não são sujeitos a qualquer lei canônica, não têm uma visão limitada através de uma interpretação particular das Escrituras Sagradas. Conforme a opinião dos fundadores das Igrejas Evangélicas Livres, a porta da igreja deve ser tão larga, que qualquer fiel possa entrar. Esta atitude possibilita ao Espírito Santo liberdade de operação e garante para cada membro individualmente liberdade de desenvolvimento espiritual. A Bíblia ensina: “Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade” (II Coríntios 3:17). Fazendo naturalmente uma grande diferença entre liberdade da escravidão do mundo das trevas, do pecado, e a libertinagem condenada por Deus e obviamente pela Igreja Evangélica Livre.

Atualmente, existem Igrejas Evangélicas Livres em mais de 40 países, em 5 continentes, somando mais de 1.000.000 de membros. Imaginem se fossemos todos iguais, com o mesmo modo de cultuar e louvar ao Senhor. Se dentro do Brasil, já temos diferenças culturais, imagine ao redor do mundo.

Quando nos reunimos para cultuar a Deus, independentemente do local, devemos seguir os conselhos do apóstolo Paulo aos Colossenses:

Permitam que a paz de Cristo governe o seu coração, pois, como membros do mesmo corpo, vocês são chamados a viver em paz. E sejam sempre agradecidos. Que a mensagem a respeito de Cristo, em toda a sua riqueza, preencha a vida de vocês. Ensinem e aconselhem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração agradecido. E tudo que fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus, o Pai, por meio dele.

Colossenses 3:15-17

3. Livre, no sentido de autonomia e de expressão de cada igreja.

Refere-se à liberdade de cada igreja na forma de expressão. Ser “Livre”, nesse sentido, não exclui naturalmente a filiação e interligação através de uma convenção de Igrejas Evangélicas Livres, primeiramente no Brasil e depois em âmbito internacional. A consideração fraternal e participação com outras igrejas Evangélicas Livres, e ainda, com igrejas de outras denominações são algo de grande importância para a grande família Evangélica Livre.

Assim como o cristão não deve ser isolado, nós como igreja, devemos ter convivência com outras igrejas e missões.

4. Dissemos que somos “Livres” contanto que permaneçamos dependendo de Jesus Cristo, e enquanto a nossa fé for realmente de obediência à vontade d’Ele.

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta. Todo ramo que dá fruto, ele poda, para que produza ainda mais. Vocês já foram limpos pela mensagem que eu lhes dei. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Pois, assim como um ramo não pode produzir fruto se não estiver na videira, vocês também não poderão produzir frutos a menos que permaneçam em mim.

“Sim, eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto. Pois, sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma. Quem não permanece em mim é jogado fora, como um ramo imprestável, e seca. Esses ramos são ajuntados num monte para serem queimados. Mas, se vocês permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e isso lhes será concedido! Quando vocês produzem muitos frutos, trazem grande glória a meu Pai e demonstram que são meus discípulos de verdade.

“Eu os amei como o Pai me amou. Permaneçam no meu amor. Quando vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele. Eu lhes disse estas coisas para que fiquem repletos da minha alegria. Sim, sua alegria transbordará!

Este é meu mandamento: Amem uns aos outros como eu amo vocês. Não existe amor maior do que dar a vida por seus amigos. Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse. Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome. Este é meu mandamento: Amem uns aos outros.”

João 15:1-17

“Viemos a este mundo totalmente dependentes do amor, do cuidado e da proteção de outros. Passamos por uma fase na vida em que outras pessoas dependem de nós. E a maior parte de nós irá deixar este mundo dependendo totalmente do amor e do cuidado de outros. E isso não é nenhum mal ou realidade destrutiva. É parte do plano, da natureza física que nos foi dada por Deus.” John Stott

O plano de Deus para nossa vida é que sejamos dependentes. E é isso o que experimentamos em nossa vida, desde o nascimento até a velhice, aprendendo a depender de Deus e dos outros. Talvez até tentemos cultivar uma “autonomia ilusória” por algum período, mas basta uma reflexão mais atenta, às vezes (ou muitas vezes) provocada por uma adversidade e a nossa consciência é novamente ativada para percebermos o quanto somos dependentes de Deus e das outras pessoas.

Como muitos aprenderam para depois ensinar, ninguém percebe que Jesus é tudo de que se necessita até ele ser tudo o que se tem.

Jesus inicia seu discurso em João 15 se apresentando como a videira verdadeira (v. 1). Todos os seus discípulos são os ramos (v. 5). No AT, a videira é usada com frequência como

símbolo de Israel (Sl 80:8-16, Is 5:1-5 e Jr 2:21). Esse símbolo era muitas vezes empregado quando Israel estava em falta com algum aspecto. Jesus, porém, é a videira verdadeira.

Neste trecho, vemos a importância de estarmos conectados a Jesus. Será que existe o perigo de nos tornarmos dependentes de alguma “videira falsa”, de onde procuramos retirar “seiva” para nossos “frutos”? Além das figuras da videira e dos ramos, Jesus se refere a Deus Pai como o agricultor que cuida da videira. Ele poda (limpa) os ramos frutíferos para torná-los mais frutíferos ainda (v. 1-2).

Observe a quantidade de vezes aparece o verbo “permanecer” entre os versos 4 e 10. Qual o significado de “permanecer em Cristo”? O segredo para produzir fruto está no relacionamento com a vida “permanecer na videira” (v 15:4-5, 7). Sem Cristo, nada se pode fazer (v 15:5). “Tudo o quanto pedirdes ao pai em meu nome, ele vo-lo concederá” (v15:16) é uma afirmação de ver ser vista no contexto de quem está firmemente ligado à videira. Quando alguém tem um relacionamento tão íntimo, dinâmico e dependente com Cristo, seus pedidos coincidirão com a vontade dele. Em outras palavras, pedir e obter tudo o que se quer, depende da conjunção condicional do texto: “Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecem em vós.” (v.15:7)

5. Livre da condenação eterna por meio da fé em Jesus Cristo.

Se o Filho (Jesus) vos libertar, verdadeiramente sereis livres (João 8:36). Quem é chamado à liberdade, não deve fazer-se escravo dos homens, nem de qualquer sistema religioso.

O ensino é claro: “Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. Mas que tipo de liberdade é essa? Os judeus esperavam um Messias que trouxesse liberdade física, política e religiosa a Israel. Julgando-se justos, eles não estavam interessados na verdadeira liberdade que é aquela que rompe com as correntes do pecado.

Mas ao dizer “Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”, Jesus fala justamente da libertação da escravidão do pecado. Porém, ser verdadeiramente livre não significa viver uma vida sem compromisso e sem lei (1 Coríntios 9:21; Gálatas 6:2).

O homem sempre terá um senhor, seja Deus ou seja o pecado:

Pois bem, uma vez que a graça nos libertou da lei, quer dizer que podemos continuar pecando? Claro que não! Vocês não sabem que se tornam escravos daquilo a que escolhem obedecer? Podem ser escravos do pecado, que conduz à morte, ou podem escolher obedecer a Deus, que conduz à vida de justiça. Romanos 6:15,16

Então livre de verdade é aquele que serve a Deus e vive uma vida de acordo com Sua vontade. Aquele a quem o Filho liberta e é feito verdadeiramente livre, sente prazer nas coisas de Deus.

Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

2 Coríntios 3:18 ACF

Portanto, todos nós, dos quais o véu foi removido, podemos ver e refletir a glória do Senhor, e o Senhor, que é o Espírito, nos transforma gradativamente à sua imagem gloriosa, deixando-nos cada vez mais parecidos com ele.

2 Coríntios 3:18 NVT

Por natureza, porém, o homem é incapaz de provar dessa liberdade; isso porque o pecado escraviza sua vontade. Não há uma única parte da vontade do homem natural que não esteja dominada pelo pecado; na verdade o que há é uma depravação total.

Mas a boa notícia é que o Filho de Deus veio para libertar o pecador. Ele traz uma liberdade tão extraordinária e completa que concede ao pecador liberto o direito de ser filho de Deus (Gálatas 4:6,7). É por isso que a declaração “Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” é uma expressão maravilhosa que resume a essência do Evangelho.